

REENCONTRO
literatura

William Shakespeare

Sonho de uma noite de verão

Tradução e adaptação em português de

Ana Maria Machado

Ilustrações de

Carlos Eduardo Andrade



editora scipione

Gerência editorial
Sâmia Rios

Edição

Maria Cristina Carletti

Assistência editorial
Suely Mendes Brazão

Preparação

Márcia Copola

Revisão

Célia Maria Delmont de Andrade,
Célia Tavares, Thelma Annes de Araújo e
Ana Carolina Nitto

Programação visual de capa
Didier Dias de Moraes

Editoração eletrônica de capa
Wladimir Senise

Diagramação

Rafael Vianna



editora scipione

Av. Otaviano Alves de Lima, 4400
Freguesia do Ó
CEP 02909-900 – São Paulo – SP

ATENDIMENTO AO CLIENTE
Tel.: 4003-3061

www.scipione.com.br
e-mail: atendimento@scipione.com.br

2012

ISBN 978-85-262-7836-3 – AL

ISBN 978-85-262-7837-0 – PR

Cód. do livro CL: 737204

22.^a EDIÇÃO

4.^a impressão

Impressão e acabamento

Traduzido e adaptado de *A midsummer night's dream*, em *The complete works of William Shakespeare*. Londres: Spring Books, s.d.



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Shakespeare, William, 1564-1616.

Sonho de uma noite de verão / William Shakespeare; adaptação em português de Ana Maria Machado. – São Paulo: Scipione, 1997. (Série Reencontro literatura)

1. Literatura infantojuvenil I. Machado, Ana Maria, 1942-. II. Título. III. Série.

96-5304

CDD-028.5

Índices para catálogo sistemático:

1. Literatura infantojuvenil 028.5
2. Literatura juvenil 028.5

• ● •

Ao comprar um livro, você remunera e reconhece o trabalho do autor e de muitos outros profissionais envolvidos na produção e comercialização das obras: editores, revisores, diagramadores, ilustradores, gráficos, divulgadores, distribuidores, livreiros, entre outros.

Ajude-nos a combater a cópia ilegal! Ela gera desemprego, prejudica a difusão da cultura e encarece os livros que você compra.

• ● •

SUMÁRIO

| | |
|---|----|
| <i>Quem foi William Shakespeare?</i> | 5 |
| Personagens de <i>Sonho de uma noite de verão</i> | 10 |
| Introdução | 11 |
| Capítulo 1 | 13 |
| Capítulo 2 | 17 |
| Capítulo 3 | 20 |
| Capítulo 4 | 23 |
| Capítulo 5 | 29 |
| Capítulo 6 | 34 |
| Capítulo 7 | 37 |
| Capítulo 8 | 47 |
| Capítulo 9 | 53 |
| Capítulo 10 | 58 |
| Capítulo 11 | 62 |
| Capítulo 12 | 68 |
| Capítulo 13 | 73 |
| Capítulo 14 | 75 |
| Capítulo 15 | 78 |
| Conclusão | 86 |
| <i>Quem é Ana Maria Machado?</i> | 88 |

QUEM FOI WILLIAM SHAKESPEARE?

William Shakespeare nasceu na Inglaterra, na cidade de Stratford-on-Avon, em 1564. Apesar de ter frequentado apenas os cursos elementares, era um leitor assíduo dos escritores da literatura clássica antiga, como Homero, Plutarco e Sêneca. Era também um profundo conhecedor da Bíblia.

Aos 21 anos mudou-se para Londres, já casado com Anna Hathaway, com quem teve três filhos. Na capital inglesa, foi primeiramente ator, na companhia teatral do Conde de Leicester. Mais tarde, já com seu próprio grupo de teatro, passou não só a representar, como principalmente a adaptar peças antigas, escrevendo um grande número de farsas, comédias, dramas históricos e pastorais e tragédias, as quais atraíram um enorme público, sempre obtendo notável êxito. Tornou-se tão famoso e admirado que chegou a ser chamado à Corte para representar para a rainha Elizabeth I.

Sem sombra de dúvida, Shakespeare é a figura mais expressiva da literatura inglesa. Foi o maior poeta e dramaturgo do Renascimento na Inglaterra.

De maneira bem simples, podemos definir Renascimento como o aparecimento de uma cultura baseada na valorização de todas as capacidades do homem e no estudo e conhecimento da natureza, que surgiu em vários países da Europa, nos séculos XIV, XV e XVI, reformulando as artes, as letras e as ciências. Esses princípios eram bem diferentes daqueles que nortearam a cultura medieval, centralizada na adoração de Deus e no estudo exclusivo dos livros sagrados e dos assuntos espirituais.

Vários foram os fatores que determinaram o desencadear desse movimento: a centralização do poder na figura dos reis, que estimulavam a produção artística esperando obter dessa forma uma promoção pessoal; o desenvolvimento do comércio e das cidades; e o enriquecimento dos comerciantes, que passaram a pagar para que artistas e literatos produzissem obras que divulgassem os valores dessa classe em ascensão.

Na época de Shakespeare, o poder na Inglaterra concentrava-se nas mãos da rainha Elizabeth I, que governou entre 1558 e 1603. Foi durante seu reinado que o país passou a ter o domínio das rotas comerciais marítimas, ampliando seu império com conquistas territoriais na América, África e Ásia.

Na literatura, o movimento renascentista recebeu o nome de Classicismo. Entre as várias características do Classicismo estava a adoção de temas das mitologias grega e romana. Mitologia é a história dos deuses e heróis dessas civilizações clássicas. Quase todos esses deuses são comuns às duas mitologias, embora tenham nomes diferentes (por exemplo: Diana, que tem esse nome na mitologia romana, chama-se Artemis, na grega; Júpiter chama-se Zeus; e assim por diante): isto porque, conforme você já deve ter estudado em História Geral, os romanos, já no início de sua civilização, sofriam forte influência da cultura grega, fato que se acentuou quando conquistaram a Grécia.

Era comum, portanto, no Classicismo do século XVI, aparecerem, nas obras literárias da época, personagens gregos e deuses da mitologia. Agora você pode compreender melhor por que Shakespeare usou em sua obra essas figuras.

Sonho de uma noite de verão, uma de suas primeiras produções, pode ser classificada como comédia. Em seu original, é uma obra escrita em forma de peça de teatro. Tem, portanto, uma estrutura própria, com atos, cenas, descrição do cenário e outros pormenores. Dentro dessa peça, o autor colocou a representação de uma outra: a tragédia de Píramo e Tisbe, representada com sabor de comédia.

Nessa obra, Shakespeare seguiu, em parte, a tendência da época: a história passa-se em Atenas; há personagens gregos (Hérnia e Lisandro, por exemplo); figuras mitológicas gregas (como Teseu e Hipólita); e também romanas (Titânia, Píramo e Tisbe).

Além disso, como nas atuais novelas de televisão, dentro dessa obra de Shakespeare há várias histórias que vão se desenvolvendo ao mesmo tempo. Eis por que os personagens são muitos e, se não prestarmos atenção, podemos de início confundir seus nomes. E, ainda como nas novelas, todos os personagens se relacionam, para que a trama tenha uma certa unidade e caminhe para um só fim.

Mas, para que a obra não parecesse muito estranha ao público inglês, o autor introduziu cenários, fatos e personagens inspirados nas antigas histórias da própria tradição inglesa.

Por isso, em *Sonho de uma noite de verão* aparecem fadas, elfos e duendes (entidades mitológicas que viviam nos bosques e florestas do norte da Europa). Não se trata, porém, como você poderia pensar, de um conto de fadas, com personagens infantis, ou de uma história para crianças. Trata-se de uma comédia leve, divertida, mas de elevado nível

artístico. O autor escreveu-a inspirado na festa de São João (24 de junho) – a noite entre os dias 23 e 24 de junho é a mais curta do ano nos países do hemisfério norte, onde o verão se inicia no dia 21 de junho.

O título da peça no original é *A midsummer night's dream*. Ao pé da letra, a palavra *midsummer* significaria “meio do verão”, um dia indeterminado, portanto. Mas, na Inglaterra, o *midsummer* é uma data muito popular e característica, comemorada no começo do verão, precisamente no dia de São João. O *midsummer* era bastante festejado na época de Shakespeare: o povo saía às ruas – ou ia para os bosques nos arredores das cidades –, onde cantava, dançava, recitava, tirava sorte, falava de superstições, contava sonhos e lembrava profecias.

Dizia-se que, na véspera do *midsummer*, coisas fantásticas aconteciam: fadas, duendes, elfos, magos e bruxas disputavam entre si qual deles encontraria primeiro uma semente escondida na terra, que teria o poder de tornar invisíveis aqueles que tomassem um chá feito com ela. Esses dados nos ajudam a compreender melhor o significado do título dessa peça.

Como foi dito, Shakespeare colocou nessa obra elementos do folclore inglês e da vida cotidiana da Inglaterra do século XVI. Há, por exemplo, uma alusão à lenda da Lua: diz o povo britânico que as várias manchas do nosso satélite representam um homem com um cachorro, junto a uma moita de espinhos. É por isso que os artesãos representam a Lua (uma lanterna), o homem da Lua, o cachorro e o galho de espinheiro.

A adaptação que você vai ler foi feita em forma de narrativa, para facilitar a compreensão da obra. Afinal, uma peça de teatro é para ser encenada, e não lida pelo público.

Na vasta produção shakespeariana encontram-se peças até hoje representadas nos palcos de todo o mundo. Dentre suas comédias, notabilizadas pelo brilho, argúcia e espírito do autor, destacam-se, além da obra que você agora tem nas mãos, *A megera domada* e *As alegres comadres de Windsor*. Dentre as tragédias que obtiveram maior repercussão, podemos citar *Romeu e Julieta*, *Júlio César*, *Antônio e Cleópatra*, *Coriolano*, *Macbeth*, *Otelo*, *Rei Lear*, *Ricardo III* e *Hamlet* – são peças profundas, cheias de impacto, com personagens marcantes, dotadas de intensa vida interior.

Shakespeare nunca deixou de visitar sua cidade natal. Numa dessas ocasiões, já rico e famoso, saldou as antigas dívidas do seu pai e comprou a maior casa do local. Faleceu em 1616, nessa mesma cidade e foi enterrado na igreja em que havia sido batizado.



Cupido



Júpiter

Teseu



Hípólita



Vênus

Artesãos



Hércules



Oberon



Puck

Centauro



Grão-de-mostarda





Lisandro

Demétrio

Helena

Hermia

Egeu

Artesãos

Titânia

Diana

Feia-de-aranha

Mariposinha

Flor-de-ervilha

em

Personagens de *Sonho de uma noite de verão*

TESEU: Grande herói grego, filho do Rei de Atenas. Na mitologia é considerado herói o personagem que se destaca pela sua bravura, coragem e sabedoria. Todo herói mitológico é um semideus porque é filho de uma divindade e um mortal.

HIPÓLITA: Noiva de Teseu, rainha das amazonas. Estas eram mulheres guerreiras lendárias que, montadas em cavalos, combatiam ferozmente.

FILÓSTRATO: Mestre de cerimônias do palácio de Teseu.

EGEU: Velho ateniense, pai de Hérmia.

HÉRMIA: Noiva de Demétrio, mas ama Lisandro.

LISANDRO: Rapaz apaixonado por Hérmia.

DEMÉTRIO: Noivo de Hérmia, mas amado por Helena.

HELENA: Amiga de Hérmia, apaixonada por Demétrio.

FUNDILHOS: Tecelão.

PEDRO MARMELO: Carpinteiro.

ZÉ DA FLAUTA: Consertador de foles.

CHICO FAMINTO: Alfaiate.

MANÉ FOCINHO: Funileiro.

TIÃO DA PUA: Marceneiro.

OBERON: Rei dos elfos, marido de Titânia.

TITÂNIA: Rainha das fadas, mulher de Oberon.

PUCK e GRÃO-DE-MOSTARDA: Elfos da corte de Oberon.

FLOR-DE-ERVILHA, TEIA-DE-ARANHA e MARIPOSINHA: Fadas da corte de Titânia.

CUPIDO: Deus do amor.

DIANA: Deusa da caça.

VÊNUS: Deusa do amor e da beleza.

HÉRCULES: Outro herói grego, famoso por sua extraordinária força física.

CENTAUROS: Seres mitológicos com tronco, braços e cabeça de homem e o resto do corpo de cavalo.

MUSAS: Mulheres mitológicas que protegiam as artes e a sabedoria.

JÚPITER: O mais importante deus da mitologia, também chamado "O Pai dos Deuses".

Introdução

Há quem diga que todas as noites são de sonhos. Mas há também quem garanta que nem todas, só as de verão. No fundo, isto não tem muita importância. O que interessa mesmo não é a noite em si, são os sonhos. Sonhos que o homem sonha sempre, em todos os lugares, em todas as épocas do ano, dormindo ou acordado. E, entre todos eles, talvez nenhum tenha ficado tão famoso quanto este, o *Sonho de uma noite de verão*.

Capítulo 1

Era grande o movimento no palácio de Teseu, em Atenas. O grande herói grego, depois de uma porção de aventuras por terras longínquas e mares distantes, depois de enfrentar mil perigos e vencer a morte, depois de despertar paixões e se envolver em tantas outras, tinha finalmente decidido se casar. A noiva era a bela e valente Hipólita, rainha das amazonas, o famoso grupo de mulheres guerreiras e cavaleiras, que inspiravam respeito até aos mais experimentados combatentes. A festa maravilhosa, digna de tão ilustres noivos, estava marcada para a noite de lua nova.

Faltavam poucos dias... Por isso, Teseu fazia as últimas recomendações ao mestre de cerimônias do palácio, Filóstrato, encarregado de organizar os detalhes da comemoração:

– Quero que todos os jovens de Atenas se divirtam a valer e nunca se esqueçam da festa do meu casamento! Não quero saber de ninguém triste nesse dia... Descubra tudo o que houver de original e divertido: música, teatro, mágicas...

Assim que Filóstrato saiu para cumprir as ordens do seu senhor, chegou ao palácio a bela Hipólita. Os noivos, no entanto, mal tiveram tempo de ficar sozinhos um pouco, namorando e suspirando. Comentavam que o tempo demorava a passar, até que a lua minguante fosse apenas um arco de prata no céu, pronto para disparar as flechas luminosas de sua felicidade, e depois desaparecesse... Mas, antes que concluíssem a conversa,